

MOVIMENTO ESTUDANTIL E TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS

Maria Angélica Peixoto*

O tema do presente trabalho é a relação entre movimento estudantil e trajetória individual no interior da universidade no sentido da aquisição de saber. Este tema é pouco abordado pela sociologia da educação, o que expressa uma lacuna nesta sociologia especial. O processo de formação profissional e acadêmica ocorre no interior da universidade, mas carrega em si diversos antecedentes e aspectos contemporâneos que contribuem ou dificultam este processo. Este é o caso dos indivíduos provenientes de famílias pobres e de baixo “capital cultural”. Apesar disso, muitos conseguem superar esta determinação negativa, o que revela a importância de nosso tema: analisar os fatores

* Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás; Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), campus Goiânia Oeste.

que possibilitam que alguns indivíduos provenientes das classes inferiores consigam sucesso acadêmico.

O movimento estudantil acaba sendo uma instância socializadora de grande parte dos estudantes universitários. Daí o problema de pesquisa que levantamos: qual é o papel do movimento estudantil no processo de socialização de indivíduos provenientes das classes inferiores que conseguem relativo sucesso acadêmico? Desta forma, o tema é relevante, atual, e um problema de pesquisa cuja resposta contribui com a sociologia da educação e com os processos de compreensão da universidade na nossa sociedade, e um dos seus aspectos mais importantes e esquecidos, o da ação de elementos extra-acadêmicos na formação acadêmica.

O universo de nossa pesquisa foi composto pelos estudantes universitários oriundos de famílias de baixo capital cultural e por indivíduos que conquistaram relativo sucesso no campo acadêmico e também oriundos de famílias culturalmente desfavorecidas. Para concretizar isto, delimitamos o espaço social dos estudantes atuais, selecionando alunos que atualmente estudam em

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[2]

universidades de Goiânia e que são provenientes de famílias culturalmente desfavorecidas e possuem alguma relação com o movimento estudantil universitário.

Mas o foco foi em torno dos locais onde o movimento estudantil é mais estruturado, e como a força deste movimento é mais perceptível na Universidade Federal de Goiás e na Universidade Católica de Goiás, então efetuamos a pesquisa com estudantes destas universidades. No que diz respeito ao espaço social daqueles que já obtiveram relativo sucesso no campo acadêmico, selecionamos os profissionais que tiveram sua formação nas universidades de Goiânia, e que hoje atuam profissionalmente ou demonstram qualquer outro elemento que revele seu sucesso acadêmico, provenientes de famílias culturalmente desfavorecidas e que tiveram alguma atuação no movimento estudantil, visando descobrir sua trajetória individual e os reflexos desta atuação no seu sucesso.

Utilizamos complementarmente uma investigação documental, buscando nos documentos do movimento estudantil analisar o quantum e o tipo de capital cultural que veiculam, para comparar com o capital cultural escolar e

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[3]

verificar se existe uma correspondência que justificaria se pensar numa contribuição deste ao sucesso acadêmico dos indivíduos que atuam nele.

Como se tratou de uma pesquisa de caráter qualitativo, delimitamos um número não muito extenso de entrevistados: 6 estudantes e 4 profissionais. Das entrevistas e dos documentos conseguimos extrair alguns pontos fundamentais: a) os entrevistados eram realmente oriundos das classes inferiores (em graus distintos, tal como entre um que vinha de família pobre do interior e outro que vinha de família mais pobre ainda, mas da capital); b) todos os militantes – atuais ou do passado, ainda estudantes ou já profissionais – se envolveram, com graus diferenciados, com leituras e práticas no movimento estudantil que se relacionava com a formação acadêmica; c) os documentos e as entrevistas mostram que as leituras e estudos relacionados ao movimento estudantil revertiam para a formação acadêmica mais do que esta para aquele.

Assim, os resultados da pesquisa apontam para a conclusão de que a militância no movimento estudantil contribui com a formação acadêmica e isto no caso dos

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[4]

indivíduos oriundos das classes inferiores é um reforço fundamental que permite ultrapassar o nível do fracasso escolar e contribui com o sucesso escolar. A pesquisa realizada conseguiu, satisfatoriamente, chegar ao processo de encerramento comprovando a hipótese de que o movimento estudantil é uma agência de socialização que proporciona elementos que contribuem com os alunos oriundos das classes inferiores à sua inserção com relativo sucesso no mundo acadêmico.

A partir de agora iremos apresentar as bases teóricas e a análise do material informativo que permitiu realizarmos todo este processo de pesquisa.

Capital Cultural, Fracasso e Sucesso Acadêmico

A problemática da presente pesquisa visava buscar elementos para a compreensão de um fenômeno presente no campo acadêmico. Alguns estudantes conseguem, a despeito de sua origem desprivilegiada, ou seja, estudantes que vieram de “famílias culturalmente desfavorecidas” (Bourdieu, 1998), uma relativa inserção no campo acadêmico. Tal inserção produz as possibilidades de um

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[5]

aprimoramento do capital cultural, o que contribui para alterar a situação originária de classe destes estudantes. Assim, apesar da instância primária – a família – não ter proporcionado um capital cultural suficiente para estes indivíduos, estes conseguem relativo sucesso na instância secundária, a escola/universidade.

A explicação deste processo é o problema central de nossa pesquisa. Esta defasagem entre instância primária e secundária significa ou que a sociologia da educação de Bourdieu é equivocada ou incompleta. Sendo incompleta, é preciso descobrir o que explica esta defasagem. Qual a lacuna que explica estas trajetórias individuais ausentes na sociologia da educação de Bourdieu?

Partindo da percepção de que existem estudantes oriundos de famílias portadoras de baixo capital cultural e que conseguem relativo sucesso acadêmico, é preciso explicar as razões da ocorrência deste fenômeno. São, pois, trajetórias individuais que conseguem um relativo sucesso no meio universitário, mesmo não sendo oriundos das classes superiores. Em outras palavras, são estudantes cuja origem de classe é desprivilegiada, mas que devido a uma trajetória

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[6]

singular conseguem burlar as condições inscritas objetivamente na estrutura de classe à qual pertencem. São poucos, segundo Bourdieu, que conseguem “driblar a estrutura social e transformar sua perspectiva de mobilidade social individualmente por meio de um processo de aculturação onde a negação de sua cultura e modo de vida é uma das maneiras de subverter a ordem de classes” (Queirós, 2001: 58-59).

A quantidade de informação que o indivíduo retém determina, pois, as chances de se realizar com relativo sucesso no meio acadêmico. Mas como então, entendermos que determinados estudantes conseguem fazer a inversão e apropriarem-se com sucesso de conteúdos que não tinham nenhuma relação direta com os seus universos culturais, ou seja, conteúdos que não são familiares às suas classes de origem?

A sociologia reprodutivista (Bourdieu, Passeron, Baudelot, Establet, Althusser) aponta a pequena probabilidade de tal inserção. A sociologia de Bourdieu, ao trabalhar com o conceito de capital cultural – *quantum* de informação social –, explica como é dificultado este

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[7]

processo de mobilidade. Ele coloca que o que favorece a inserção em dado campo, ou seja, em certo espaço onde se travam lutas por posições, é justamente a quantidade de informação que os atores retêm – como o seu capital linguístico, que tende a acirrar a disputa e determinar as posições dos atores.

Vamos a seguir, lançar mão das teorias de Bourdieu e Passeron para mostrar como se dá a *reprodução* no campo educacional e a partir desta análise elucidar as possibilidades que certas trajetórias individuais abrem ao serem consideradas na sua especificidade: a reestruturação do *habitus*, a reformulação do capital cultural “nativo” e a reformulação do capital linguístico, são importantes elementos no processo de mudança.

O ponto de partida destes autores é a afirmação de que toda ação pedagógica é uma violência simbólica, pois impõe um arbitrário cultural e esta imposição mascara, oculta as relações de força, que estão na base do poder que a engendra.

Sendo assim, “as ações sociais são concretamente realizadas pelos indivíduos, mas as chances de efetivá-las

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[8]

se encontram objetivamente estruturadas no interior da sociedade global” (Ortiz,1994:15).

A ação pedagógica é uma ação objetivamente estruturada e é uma violência simbólica porque impõe um arbitrário cultural, ou seja, impõe a formação cultural dos “grupos e classes dominantes”¹ e esta imposição garantirá a reprodução da estrutura de classe e da cultura instituída.

A pedagogia, neste sentido, é inculcação de valores e normas de um dado grupo ou classe a outros “grupos ou classes”. Podemos reafirmar então, que a ação pedagógica é violência simbólica e impõe uma relação de comunicação, pois tem por objetivo aplicar sanções, impor um arbitrário cultural.

Bourdieu então, através do estudo da “distribuição estatística dos produtos pedagógicos segundo as diferentes camadas e classes” chega à seguinte conclusão: a chance de cada indivíduo é determinada pela sua posição dentro do

¹ Utilizamos, nessa parte, a terminologia de Pierre Bourdieu, que se distingue da terminologia marxista sobre classes sociais, que é utilizada no resto do trabalho e no momento analítico do presente artigo. Sobre a concepção marxista de classes sociais, cf. Viana (2018a).

sistema de estratificação e, partindo da análise específica do campo educacional, ele demonstra que esta tem uma dupla função: a reprodução da cultura e da estrutura de classes como já havíamos apontado antes.

O acima exposto recoloca a questão da ação pedagógica: toda ação pedagógica requer uma autoridade pedagógica para que ocorra a inculcação de um arbitrário cultural. “A ação pedagógica se realiza através do trabalho pedagógico que são atividades contínuas e sistemáticas de inculcação dos princípios culturais que devem persistir após a cessação da ação pedagógica” (Cunha, 1979:86).

O trabalho pedagógico operado pelo sistema de ensino conduz os estudantes pouco a pouco a irem interiorizando “certos códigos de normas e valores”. Bourdieu, enfatiza a importância de se estudar o modo de estruturação do *habitus* através das instituições de socialização, ou seja, a escola como instituição socializadora tende por meio do trabalho pedagógico a estruturar o *habitus* (“pre disposições dos agentes agirem segundo um certo código de normas e valores que os caracterizam como pertencentes a um grupo ou classe”) ou

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[10]

mais, os estudantes tendem a reproduzirem as mesmas condições da classe de origem o que via de regra dificulta a inserção de estudantes cuja origem de classe é desfavorecida culturalmente.

Outro aspecto que adquire importância para Bourdieu se refere à questão da língua, pois esta é considerada não somente um importante instrumento de comunicação/conhecimento, mas acima de tudo um importante veículo de poder (Bourdieu, 1994) e que, portanto, é um instrumento de manipulação. Dependendo da posição do estudante no sistema de estratificação social, a possibilidade de mobilidade social se restringe demasiadamente. Quando o capital linguístico é diminuído, restrito, há uma restrição na inserção de certos estudantes no campo acadêmico, pois são carentes do capital linguístico necessário para a permanência no campo acadêmico e, assim, não conseguem nem sequer garantir uma posição marginal no mesmo.

Há outro elemento relevante para a análise de Bourdieu, o conceito de capital cultural, que anteriormente elucidamos e agora tentaremos especificar mais

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[11]

detalhadamente. Cada indivíduo recebe um *quantum* social de informações desde o nascimento, e a família é determinante na definição deste capital cultural, pois o capital cultural já encerra ou abre as possibilidades de inserção numa dada “classe ou grupo social”. Em outras palavras, quando os estudantes “chegam” nos meios acadêmicos trazem um certo *quantum* de capital cultural e uma tendência para aprovar todo o conjunto de significações que especificam o meio acadêmico (desde a indumentária até os símbolos mais sutis: os exames e outros), ou seja, estes estudantes já se encontram predispostos a legitimar o meio acadêmico. Aqueles oriundos das “classes e grupos privilegiados” (classes e grupos que elaboram os conteúdos científicos) já se encontram em vantagem em relação aos demais no processo de seleção, e serão os primeiros a serem selecionados, enquanto que os outros, por serem oriundos de grupos e classes desprivilegiados tendem a ser excluídos. Mas observamos que alguns estudantes conseguem burlar as condições objetivamente traçadas pela classe a qual pertence, porque se inserem em práticas nos meios

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[12]

universitários que acabam por contribuir com a alteração das condições outrora inscritas no seu limitado capital cultural e linguístico.

Então podemos supor, que os espaços propiciadores destes novos conteúdos (que expressam conteúdos das classes superiores) são espaços específicos, singulares que impõem determinadas exigências que uma vez satisfeitas facilitam a movimentação destes estudantes a um relativo sucesso acadêmico. Apontamos como um destes espaços o movimento estudantil.

Segundo Bertaux (1979, p. 312),

O fluxo de mobilidade social que leva os filhos saídos do povo para lugares de agentes do enquadramento através do sucesso escolar foi caracterizado não como um signo de abertura que contradiga o caráter de classe da estrutura social, mas como um fluxo que contribui, ao contrário, para a conservação da ordem de classe instituída.

O que reforça ainda mais a leitura contida na *Reprodução* de Pierre Bourdieu, pois esta obra coloca elementos que possibilitam a percepção do quanto a escola moderna mantém inalterada a estrutura de classes existentes

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[13]

em nossa sociedade. A compreensão deste processo contribui para desmistificar o mito da escolarização, que aponta a escola como o caminho para a resolução dos problemas individuais e ascensão social.

Tal análise abre brechas também para entendermos que determinadas trajetórias individuais superam as adversidades e passam a ocupar posições privilegiadas no universo acadêmico e que elas não são mais que a confirmação de que não basta “estar” na universidade. Assim, descobrir como estas trajetórias individuais são formadas assume grande importância para a compreensão da universidade na sociedade contemporânea. O campo científico é perpassado, segundo Bourdieu (1994), por lutas e os atores pertencentes às famílias culturalmente desfavorecidas são os “excluídos do interior” (Bourdieu, 1998).

Assim, estar na universidade requer um aprimoramento do capital cultural e linguístico, bem como predisposição para mudar o *habitus*. Neste sentido, as outras instâncias socializadoras serão determinantes no processo de reestruturação do *habitus*. Daí a importância de

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[14]

entendermos as trajetórias individuais de alunos provenientes das famílias culturalmente desfavorecidas que atuaram ou atuam no movimento estudantil e que tiveram relativo sucesso acadêmico.

A nossa hipótese, partindo dessa discussão teórica, é a de que o movimento estudantil contribui com uma aquisição de um maior capital cultural² e, desta forma, possibilita aos indivíduos provenientes das classes inferiores um maior acesso a um relativo sucesso acadêmico. Entenda-se por “relativo sucesso acadêmico” a conclusão de um curso e seu prosseguimento, seja no mercado de trabalho ou a entrada em etapas posteriores do processo educacional (pós-graduação). Desta forma, o movimento estudantil seria um meio de auxílio de aquisição do capital cultural que permitiria aos indivíduos

² Após a escrita do presente artigo acessamos uma outra concepção que trabalha com o termo “bagagem cultural” (Viana, 2018b), que parte e suplanta a concepção de Bourdieu, evitando inclusive o dilema da reprodução, por sua uma teoria mais aberta e condizente com a realidade concreta. No entanto, isso provocaria uma mudança muito extensa no presente trabalho e a problematização que apresentamos visa responder aos limites da abordagem do sociólogo francês, que, com a nova terminologia e sua maior capacidade explicativa e adequação à realidade, contribui e supera.

provenientes de classes inferiores uma melhor condição para conquistar um relativo sucesso acadêmico.

Material Informativo e a Trajetória Individual

O universo de nossa pesquisa foi composto pelos estudantes universitários oriundos de famílias de baixo capital cultural e por indivíduos que conquistaram relativo sucesso no campo acadêmico e também oriundos de famílias culturalmente desfavorecidas. Assim, realizamos um recorte de duas gerações, uma que ainda está vivendo o processo de formação universitária e outra que já passou por este estágio.

No primeiro caso, nosso objetivo foi ver como ocorreu a inserção dos estudantes no movimento estudantil e se isso contribuiu para o desenvolvimento de um determinado capital cultural; no segundo caso, observamos a trajetória de indivíduos que já passaram pelo estágio de formação universitária e conseguiram relativo sucesso no campo acadêmico³.

³ Os índices para ver isto variam, pois alguns alcançam um sucesso maior e, outros, menor, mas o elemento básico será a conclusão do

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

Para concretizar isto, delimitamos o espaço social dos estudantes atuais, selecionando alunos que atualmente estudam em universidades de Goiânia e que são provenientes de famílias culturalmente desfavorecidas e possuem alguma relação com o movimento estudantil universitário. Mas o foco é em torno dos locais onde o movimento estudantil é mais estruturado, e como a força deste movimento é mais perceptível na Universidade Federal de Goiás e na Universidade Católica de Goiás (atual PUC-GO), então efetuamos a pesquisa com estudantes destas universidades. Entendemos por movimento estudantil todas as ações coletivas dos estudantes universitários que tenham conteúdo e objetivos voltados para a universidade, o que inclui as ações que ocorrem nas variadas esferas de organização estudantil (Centros Acadêmicos, Diretórios Centrais de Estudantes, Casa de

curso de graduação e a inserção no mercado de trabalho na prática profissional ou na pós-graduação. Isto é, incluiremos professores universitários, e profissionais que exercem suas profissões de formação, e outros itens avaliados é a pós-graduação, entre outros elementos que demonstram tal sucesso.

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[17]

estudantes, etc.) e outras formas, como ações coletivas de estudantes negros, organização por curso, etc.

No que diz respeito ao espaço social daqueles que já obtiveram relativo sucesso no campo acadêmico, selecionamos os profissionais que tiveram sua formação nas universidades de Goiânia, e que hoje atuam profissionalmente ou demonstram qualquer outro elemento que revele seu sucesso acadêmico (tal como conclusão de cursos de pós-graduação *strictu sensu*), provenientes de famílias culturalmente desfavorecidas e que tiveram alguma atuação no movimento estudantil, visando descobrir sua trajetória individual e os reflexos desta atuação no seu sucesso.

Devido à peculiaridade da pesquisa, não delimitamos temporalmente a pesquisa, pois os profissionais selecionados eram de diferentes épocas (no que se refere aos anos de estudos), enquanto que os estudantes que atuam no movimento estudantil são os atuais, ou seja, ainda atuantes e estudantes⁴.

⁴ Isto na época da realização da pesquisa, em 2008.

Entrevistamos estudantes que atuam no movimento estudantil e profissionais que atuaram neste mesmo movimento, sendo que em ambos os casos tais indivíduos são provenientes de famílias culturalmente desfavorecidas. Utilizamos complementarmente uma investigação documental, buscando nos documentos do movimento estudantil (jornais, panfletos, ofícios, entre outros documentos) analisar o quantum e o tipo de capital cultural que veiculam, para comparar com o capital cultural escolar e verificar se existe uma correspondência que justificaria se pensar numa contribuição deste ao sucesso acadêmico dos indivíduos que atuam nele. Como se trata de uma pesquisa de caráter qualitativo, não delimitamos um número muito extenso de entrevistados. Sendo um total de 6 estudantes e 4 profissionais.

Entrevistamos 6 estudantes que militam hoje no movimento estudantil, sendo que selecionamos 4 que militam no movimento estudantil da UFG – Universidade Federal de Goiás, especialmente nos Centro Acadêmicos dos cursos da área de Ciências Humanas, no qual existe uma forte mobilização estudantil aliado a nível de renda inferior

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[19]

de uma boa parte dos alunos. Estes alunos se envolvem no movimento estudantil não apenas nos Centros Acadêmicos, mas também no DCE – Diretório Central dos Estudantes, como oposição ou situação, dependendo do ano, e em outras atividades culturais e participação/envolvimento com outras organizações políticas ou movimentos sociais, tal como partidos, CMI – Centro de Mídia Independente, MST, etc. Os outros 2 entrevistados foram da UCG – Universidade Católica de Goiás, onde geralmente os alunos possuem nível de renda inferior aos estudantes da UFG e menor mobilização estudantil.

Quanto aos profissionais, entrevistamos professores universitários e pós-graduados que atuaram na UFG e UCG, durante o final dos anos 1980 e início dos anos 90. Entrevistamos 3 profissionais que militaram no movimento estudantil da UFG e 1 que atuou no movimento estudantil da UCG. Contatamos preliminarmente os seguintes profissionais: 1) um profissional que atuou como professor universitário e está terminando doutorado em Sociologia, e que militou no movimento estudantil da UFG nos final dos anos 1980 e início dos anos 1990; 2) um professor

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[20]

universitário e doutor em Sociologia, que militou no movimento estudantil a partir do final dos anos 1980 e início dos anos 1990; 3) Um professor universitário com mestrado em Filosofia, que militou no movimento estudantil na UFG durante a década de 1990; 4) Um Professor universitário que militou no movimento estudantil da UCG nos anos 1990.

Além de entrevistar os indivíduos integrantes do segundo grupo de entrevistados, solicitamos e conseguimos com eles alguns documentos que são de muita importância para nosso processo de pesquisa, pois é a parte complementar que vai além das entrevistas, a investigação documental, que serve para conseguir mais material informativo e, além disso, para comparar com os discursos feitos pelos entrevistados.

Realizamos as entrevistas previstas e a partir delas efetuamos um conjunto de análises, sendo que o mesmo procedimento foi realizado com os documentos que tivemos acesso. As entrevistas com os profissionais iniciavam com perguntas relativas ao seu passado, visando descobrir a origem de classe e comprovar que eram

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[21]

oriundos das classes inferiores. Os resultados confirmaram aquilo que já tínhamos certo conhecimento, pois sem este seria impossível fazer a seleção dos entrevistados. O mesmo procedimento foi realizado com os estudantes e o resultado foi o mesmo. Outras informações pessoais complementares foram solicitadas nas entrevistas para conseguir fornecer um quadro mais amplo de contextualização dos entrevistados em ambos os casos. Este primeiro bloco de informações serviu para confirmar e contextualizar os entrevistados.

Posteriormente, realizamos questões mais voltadas para nosso interesse direto, ou seja, sobre a participação no movimento estudantil e sua relação com o processo acadêmico e de estudos. Neste caso, houve respostas que apontavam para situações e concepções semelhantes, mas com níveis de complexidade diferentes. Algumas questões eram informativas (a respeito de quanto tempo militava ou milita no movimento estudantil, por exemplo) e outras mais pessoal, tal como se a prática militante contribuía ou dificultava os estudos e leituras.

Uma das questões fundamentais era saber a razão pela qual o indivíduo aderiu à militância política. A seguir colocamos algumas das respostas a este questionamento, o que nos ajuda a compreender os entrevistados:

“Meus motivos foram minhas convicções políticas de esquerda” (Profissional 1).

“Me interesse pelo anarquismo e foi uma forma que encontrei de colocar algumas ideias em prática dentro da academia” (Estudante 1).

“Fui atraído para militância, no movimento, no interior da própria universidade a partir da proximidade que passei a manter com um pessoal que atuava no movimento” (Estudante 2).

“O motivo principal foi necessidade de lutar pela transformação social e a busca de participação política e contatos, além de demandas oriundas das próprias necessidades estudantis” (Profissional 2).

“A questão racial que me envolve como ‘sujeito’” (Estudante 3).

As respostas apontam para variadas motivações, mas a maioria remete para a questão das opções políticas (“concepções políticas de esquerda”, “anarquismo”) e busca de transformação social. Alguns apresentam motivações de origem familiar ou racial. Há também razões mais pragmáticas (reforma universitária e passe livre) e outras que unem mais de uma dessas opções (transformação social + contato e participação política + necessidades estudantis). O que se deduz de alguns depoimentos é que já havia um certo capital cultural derivado da tradição da militância na família ou então algumas convicções ou preferências políticas.

A seguir realizamos questões que relacionavam mais diretamente estudos e militância, tal como a questão referente a se as leituras do curso possuíam utilidade para a vida acadêmica e vice-versa. Essas perguntas foram complementadas por diversas outras e forneceram um quadro suficiente para uma análise das entrevistas e uma visão da relação entre militância estudantil e sucesso acadêmico. Sobre leituras geradas pela relação com o movimento estudantil, podemos citar algumas respostas:

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[24]

“Sim, principalmente textos anarquistas, o que me levou a uma bolsa de iniciação científica sobre Proudhon” (Estudante 1).

“As literaturas que propõem um outro tipo de sociedade diferente dessa. Como por exemplo, Bakunin, e a literatura anarquista em geral (pedagogia libertária). Poderiam influenciar, mas no meu caso, por desacreditar do conhecimento acadêmico, não influenciaram os estudos” (Estudante 4).

“Sim. As leituras que eu faço estão basicamente relacionadas a tentativa de explicar e buscar um melhor caminho para as nossas contradições sociais, ou seja, de não aceitação da ordem social atual. As obras são de Karl Marx, e de outros contemporâneos como Karl Korsch, Georg Lukács, João Bernardo, Lucien Goldman, Francisco Martins Rodrigues, Georg Orwell etc. e exercem sim influência não só em meus estudos, mas em minha vida” (Estudante 5).

“Sim, sobre raça, racismo, elas determinaram meu objeto de pesquisa” (Estudante 3).

“Na militância tive contato com uma literatura que estava à margem nas disciplinas acadêmicas. Meu interesse pela leitura dos textos de Marx e dos marxistas se aprofundou e durante a militância pude entrar em contato com diversos indivíduos e publicações. Assim, as leituras foram

principalmente de autores como Marx, Fromm e outros marxistas, além das leituras das disciplinas do curso de Ciências Sociais (Weber, Durkheim, etc) e de Economia (Marx, Jevons, Stuart Mill, Smith, Ricardo, etc.)” (Profissional 4).

Estas informações mostram leituras que são de caráter apenas acadêmico, mas que contribui com a militância, como outras de caráter político, que, no entanto, também tem circulação acadêmica e em alguns casos se tornam objetos de estudo, tal como o anarquismo, a obra do filósofo Karl Korsch, entre outros exemplos possíveis. Um dos entrevistados (Profissional 2) apresentou uma longa lista de autores que leu enquanto estudante, mostrando uma grande leitura do anarquismo, comunismo de conselhos, Rosa Luxemburgo, Marx, autores que abordam o fenômeno educacional (Ivan Illich, Maurício Tragtenberg, Freinet, Ferrer), filósofos e teóricos políticos (Ernst Bloch, Daniel Guérin, Barrot, Michels, Pannekoek, Korsch, entre outros). Isto demonstra que a militância estudantil provoca leituras, tanto sobre educação e universidade, quanto sobre política, tal como este entrevistado que afirmou que devido aos embates políticos acabou lendo autores que discordava para

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[26]

poder debater (Lênin, Lukács, Gramsci, etc.). Sem dúvida, é possível notar diferenças individuais, a respeito, por exemplo, da quantidade de leituras vinculadas ao processo de luta estudantil. Porém, no geral, o que se constata é que a militância estudantil incentivava leituras, o que reforçava a formação intelectual dos estudantes militantes. Outra diferença, que será abordada a seguir, é entre as gerações de militantes.

Ao lado disso, também buscamos descobrir documentos dos estudantes e profissionais relacionados com sua militância para adquirir mais informações e material para análise. Neste item, notamos uma diferença entre os estudantes-militantes atuais e os anteriores, pois os últimos trabalhavam com mais materiais escritos (jornais de curso, panfletos, etc.). Isto pode significar que o atual movimento estudantil vem contribuindo menos para a formação dos estudantes, mas chegar a essa conclusão é algo prematuro, pois hoje a internet (outra forma de socialização e formação) ganha espaço, bem como o uso de outros recursos audiovisuais, apesar de serem menos acessíveis para os mais carentes economicamente.

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[27]

Conseguimos, neste contexto, alguns jornais de curso, no qual alguns dos entrevistados (3) colaboravam e um organizou e colaborou em período anterior. Trata-se de um Jornal de Curso, produzido na Universidade Federal de Goiás, publicado de forma artesanal e xerocopiada por comissões de estudantes do Centro Acadêmico⁵. Este foi o documento mais importante conseguido (5 números), pois além de informes e notícias, o seu conteúdo era composto principalmente de artigos e escritos por estudantes do curso, na sua maioria por militantes do Centro Acadêmico. Cabe destaque o primeiro número do Jornal publicado em 1989, no qual encontram-se artigos voltados para discussão de teorias políticas (leninismo, autogestão, autonomia operária, Rosa Luxemburgo, etc.), além de trechos de livros (tal como de Ivan Illich, *A Sociedade sem Escolas*, texto de Umberto Eco sobre Universidade, entre outras). Um dos entrevistados afirmou – em informação espontânea – que o jornal, quando saiu, foi qualificado de “anarquista”, embora

⁵ Omitiremos mais informações para evitar identificação dos entrevistados, já que não foi solicitado a eles a autorização para publicar seus nomes ou permitir sua identificação.

não fosse essa a tendência dos estudantes do Centro Acadêmico, tendo alguns sem posições definidas, alguns poucos adeptos da social-democracia e do bolchevismo, mas sem grande participação ou influência, e o que era hegemônico era um pequeno grupo inspirado no marxismo autogestionário que resgatava as obras do Jovem Trotsky, Rosa Luxemburgo, Marx, comunismo de conselhos, entre outras tendências semelhantes.

Enfim, as entrevistas e os documentos proporcionaram uma grande quantidade de informações e material de análise. Isto proporciona uma análise mais estruturada, garantindo maior profundidade e confiabilidade na análise.

Uma das questões remetiam ao problema do tempo de atividade de militância que poderia comprometer os estudos e a maioria negou isto, sendo que alguns disseram que dificultava um pouco, mas que era possível conciliar. Outras questões corroboraram com a ideia da positividade da militância na atuação política, inclusive uma pergunta direta, na qual se perguntava sobre os benefícios deste processo e todos afirmaram positivamente que contribuiu

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[29]

com sua formação em geral e com efeitos na vida acadêmica.

Das entrevistas e dos documentos conseguimos extrair alguns pontos fundamentais: a) os entrevistados eram realmente oriundos das classes inferiores (em graus distintos, tal como entre um que vinha de família pobre do interior e outro que vinha de família mais pobre ainda, mas da capital); b) todos os militantes – atuais ou do passado, ainda estudantes ou já profissionais – se envolveram, com graus diferenciados, com leituras e práticas no movimento estudantil que se relacionava com a formação acadêmica; c) os documentos e as entrevistas mostram que as leituras e estudos relacionados ao movimento estudantil revertiam para a formação acadêmica mais do que esta para aquele.

As entrevistas comprovam a importância do movimento estudantil na formação dos estudantes que posteriormente tiveram sucesso profissional e daqueles que ainda estudam. O benefício do movimento estudantil reside em contatos, acesso a informações, textos e bibliografias, prática da reflexão e escrita, ou seja, ferramentas

intelectuais que colaboram com a formação intelectual do indivíduo.

Além disso, o interesse que o movimento estudantil desperta é outro fator extremamente relevante. Um artigo publicado por um dos entrevistados (hoje um profissional) tematiza a relação entre “espaço e poder”, analisando o processo de divisão social do espaço constituído por relações de poder, e relacionando isso com a moradia das classes inferiores e a localização da universidade, afastada do centro urbano. A temática e abordagem deste artigo revelam uma preocupação pessoal (já que era o caso deste profissional quando estudante) e política, atingindo questões sociais e também acadêmicas. A razão do artigo, sem dúvida, foi o duplo interesse pessoal e político, incentivado pela participação política no movimento estudantil e pela situação de classe. Assim, o capital cultural de origem foi superado pela inserção no movimento estudantil e outras ações políticas. Os documentos analisados também reforçam esta conclusão. Neste sentido, concluímos confirmando a hipótese inicial, segundo a qual o movimento estudantil é uma instância de socialização que

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[31]

atinge os indivíduos provenientes das classes inferiores e colabora com o processo de formação e, assim, conseguir relativo sucesso acadêmico, apesar das condições adversas da situação de classe e do baixo capital cultural derivado dela.

Referências

BERTAUX, Daniel. *Destinos Pessoais e Estrutura de Classe*. Para uma Crítica da Antropologia Política. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves: 1982.

CUNHA, Luiz Antônio. Notas Para Uma Leitura da Teoria da Violência Simbólica. *Educação & Sociedade*. Ano 1, no 4, Setembro de 1979.

ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. 2ª ed. São Paulo: Ática: 1994.

VIANA, Nildo. *A Teoria das Classes Sociais em Karl Marx*. Lisboa: Chiado, 2018a.

VIANA, Nildo. Marxismo e Cultura. *Práxis Comunal*, v. 01, p. 13-31, 2018b.
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/praxiscomunal/article/view/11948>

RESUMO:

O tema do presente trabalho procura analisar a relação entre movimento estudantil e trajetória individual no interior da universidade no sentido da aquisição de saber. Este tema é pouco abordado pela sociologia da educação, o que expressa uma lacuna nesta sociologia especial. A importância de nosso tema está em analisar as determinações que possibilitam que alguns indivíduos provenientes das classes inferiores consigam sucesso acadêmico. O movimento estudantil acaba sendo

Movimentos Sociais. Vol. 08, num. 11, 2023.

[33]

uma instância socializadora de grande parte dos estudantes universitários. Daí o problema de pesquisa que levantamos: qual é o papel do movimento estudantil no processo de socialização de indivíduos provenientes das classes inferiores que conseguem relativo sucesso acadêmico?

Palavras-chave: Movimento estudantil; trajetória individual; universidade, capital cultural, classes inferiores.

ABSTRACT:

The theme of this work seeks to analyze the relationship between student movement and individual trajectory within the university towards the acquisition of knowledge. This topic is little addressed by the sociology of education, which expresses a gap in this special sociology. The importance of our topic lies in analyzing the determinations that enable some individuals from inferior classes to achieve academic success. The student movement ends up being a socializing instance for a large part of university students. Hence the research problem we raise: what is the role of the student movement in the socialization process of individuals from inferior classes who achieve relative academic success?

Keywords: Student movement; individual trajectory; university, cultural capital, inferior classes.